

O Botão de Ouro – *Sicalis Flaveola*

Por: Louis Gonnissen – Responsável pela Comissão de Pesquisa Ornitológica (C.R.O.)
Traduzido por: Pedro Nuno – Representante para Portugal da Comissão de Pesquisa Ornitológica (C.R.O.)

O botão de ouro (*Sicalis flaveola*) é uma espécie que habita uma grande parte da América do Sul. Segundo esta distribuição, distinguem-se várias subespécies que se desenvolveram. G. C. Armani no seu "Guia dos passeriformes granívoros Eberizidae" nomeia as subespécies seguintes:

- *Sicalis f. Flaveola* da Colômbia
- *Sicalis f. Valida* do Equador
- *Sicalis brasiliensis* do Brasil
- *Sicalis f. Pelzeln* da Argentina

Mas Armani acrescenta: se bem que subespécie de *Sicalis flaveola* tratamos separadamente o botão de Pelzeln na medida em que é muito frequentemente importado para a Europa e mais conhecido que a espécie nominal.

Posso acrescentar que, de meu conhecimento, os botões de ouro criados por nós na Europa não são mais do que os botões de ouro de Pelzeln, exceto algumas exceções. A criação tem sucesso na medida em que observamos muito frequentemente os botões de ouro nas exposições. Como esses pássaros não são assustadiços dão-se muito bem.

C.O.M. os botões de ouro estiveram presentes:

46ª exposição C.O.M. 1998 em Zutphen (Holanda)
5 stam e 8 botões de ouro individuais.

47ª exposição C.O.M. 1999 em Abruzzo (Itália) 3
stam e 5 botões de ouro individuais.

48ª exposição C.O.M. 2000 em Alicante (Espanha) 2
stam e 4 botões de ouro individuais.

49ª exposição C.O.M. 2001 em Santa Maria da Feira
(Portugal) 2 stam e 3 botões de ouro individuais.

Assim os botões de ouro estão sempre presentes nas exposições. Frequentemente, mesmo expostos em

vários stam o que demonstra que a criação é de uma qualidade elevada e que se obtêm numerosos jovens botões de ouro. Na Holanda experimenta-se a criação homozigótica, ou seja, subespécies puras que não são as do botão de ouro pelzeln.

Constatações Europeias

O dimorfismo sexual é bem visível. O macho arvora uma meia coroa e o queixo amarelo alaranjado. A fêmea é ligeiramente menor que o macho com o dorso acastanhado com laivos de amarelado.

Na Europa o botão de ouro está no início da sua domesticação na medida em que não existem mutações conhecidas neste momento.

Sabemos, por ter ouvido falar delas, que existem mutações e que no país de origem temos estirpes de culturas amarelas, castanhas, lutino, ágata, isabel, pastel, opala...Nunca vimos mutações. Talvez os criadores da América do Sul nos possam ajudar.

Parece que existem combates de botões de ouro. Temos a experiência de que os botões de ouro são extremamente agressivos e que matam os outros pássaros na voadeira, mesmo fora da estação de reprodução. Quando querem nidificar o macho canta muito e lança-se para a frente com uma força notável; ouvimos as asas bater. Nidificam com predileção por um ninho como o já descrito para os cantores de Cuba. A fêmea constrói um ninho bem profundo onde coloca normalmente de 4 a 5 ovos com fundo branco com marcados de cinzento carregado e castanho sépia.

O ninho é construído com os mesmos materiais empregados pelos cantores de Cuba; alimentam-se e também alimentam suas crias do mesmo modo que os cantores de Cuba. Gostam sobretudo da papa de ovo e por cá dos insetos da mistura negra de Claus (muitos insetos pequenos secos num saco negro).

A fêmea suporta bem o controle do ninho mas abandona-o logo que nos aproximamos diretamente da voadeira. Não a vemos sair do ninho. Por quê? O macho cantando um canto muito melodioso interrompe tudo com o seu canto quando vê que alguém se aproxima. Nesse momento a fêmea abandona sem hesitação o ninho. Volta para o ninho quando o macho recomeça a cantar. O criador não a vê sair do ninho ou para lá voltar. Uma voadeira pela qual se passa frequentemente por dia não é propícia para a criação.

A incubação dura de 13 a 14 dias. Após tal tempo os jovens saem do ninho e colocam-se juntos sobre um poleiro quase imóvel pedindo alimento aos pais num tom tênue, pios finos quase imperceptíveis para os nossos ouvidos. Os jovens na sua plumagem juvenil, parecem-se com a sua progenitora.

Por cá os botões de ouro pelzeln têm um futuro seguramente muito propício. Alguns criadores conhecem também outras espécies do gênero *Sicalis*, mas a espécie *Sicalis flaveola* e sobretudo a subespécie de Pelzeln são as mais pretendidas neste momento.

